



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA Darli Collares Nina Rosa Ventimiglia Xavier DOI 10.22533/at.ed.6612111061	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Núbia R. B. da Silva Martinelli DOI 10.22533/at.ed.6612111062	
CAPÍTULO 3	19
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO Brenda Natallie Girardi de Almeida Cristina Fioreze DOI 10.22533/at.ed.6612111063	
CAPÍTULO 4	24
A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER Algacir José Rigon DOI 10.22533/at.ed.6612111064	
CAPÍTULO 5	29
COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020 Caio Vinicius Freitas de Alcântara Daniel Lima Fonseca Ivys de Alcântara Silva DOI 10.22533/at.ed.6612111065	
CAPÍTULO 6	43
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE Nancy Rigatto Mello Gilmar dos Santos Sousa DOI 10.22533/at.ed.6612111066	
CAPÍTULO 7	59
EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO Fabiana Hortolani Sartori Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Sintia Otuka Rossi	

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8	67
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	
Lilian Aparecida Carneiro Oliveira Victor Cavalari Vieira de Oliveira Emmanuella Aparecida Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6612111068	
CAPÍTULO 9	82
A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE	
Adriana Almeida Sales de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6612111069	
CAPÍTULO 10	93
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS	
Hellen Nepomuceno de Oliveira Odair Ledo Neves	
DOI 10.22533/at.ed.66121110610	
CAPÍTULO 11	105
A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA	
Vinícius de Luna Chagas Costa Diomario da Silva Junior Marcus Vinícius Castro Faria Cícero de Aquino Costa Simões	
DOI 10.22533/at.ed.66121110611	
CAPÍTULO 12	117
UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Célio Rodrigues Leite Débora Quetti Marques de Souza Maria Paula Cavalcanti Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110612	
CAPÍTULO 13	130
OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS	
Marcos Bentes Luna de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110613	
CAPÍTULO 14	140
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO	

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 12/03/2021

Jeane Melrielle Rodrigues Ferreira

Universidade federal do Acre – UFAC
Rio Branco, Acre
<http://lattes.cnpq.br/9671049132007285>

Giane Lucélia Grotti

Universidade Federal do Acre
Rio Branco, Acre
<http://lattes.cnpq.br/7304681363616095>

RESUMO: O presente Artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para a graduação em Pedagogia, cujo objetivo foi de analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras de Educação Infantil em escolas municipais de Rio Branco - AC, identificando a natureza dessas práticas e suas implicações para o desenvolvimento da criança. A análise mostrou-se como uma tarefa importante, ao considerar as diversas configurações que permeiam essa atividade, como os fatores formativos, socioculturais, políticos, econômicos e o entendimento de que a subjetividade das professoras imprime características pessoais em suas práticas. Concluiu-se que existem dicotomias entre as práticas pedagógica das professoras, consubstanciada por um “aparente” conhecimento dos documentos de normatização da Educação Infantil num movimento cultural de repetição.

PALAVRAS-CHAVE: Professora de Educação Infantil, Prática, Prática Pedagógica.

THE PEDAGOGICAL PRATICE OF CHILD EDUCATION TEACHER

ABSTRACT: This Article is part of the Course Conclusion Work - TCC, for the undergraduate course in Pedagogy, whose objective was to analyze the pedagogical practices developed by Early Childhood teachers in municipal schools in Rio Branco - AC, identifying the nature of these practices and implications for child development. The analysis proved to be an important task, considering the various configurations that permeate this activity, such as the formative, socio-cultural, political, economic factors and the understanding that the subjectivity of the teachers imprints personal characteristics in their practices. It was concluded that there are dichotomies between the pedagogical practices of the teachers, substantiated by an “apparent” knowledge of the normative documents of Early Childhood Education in a repetitive cultural movement.

KEYWORDS: Child Education Teacher, Practice, Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Falar em prática pedagógica do professor se constitui numa atividade complexa, pois cada profissional possui características pessoais próprias que interferem na construção de sua prática. Elas são constituídas de singularidades construídas num conjunto de situações

experienciais, profissionais, sociais e políticas, todavia, são executadas em instituição social específica, que faz parte de um sistema educacional e em decorrência é regulada por normas, o que permite estudos que visem acessá-las com o objetivo de verificar como elas se desenvolvem no interior da sala de aula e em que modelos elas se sustentam.

Corroborando, nesse sentido, Costa (2013, p.13, *apud* Kramer, 2006) afirma que:

debater sobre prática não é tarefa simples, a prática pedagógica é contraditória e está sempre em movimento, pois muitos professores da Educação Infantil subestimam a capacidade da criança pensar e se desenvolver plenamente, tendo uma visão fragmentada do conhecimento e desenvolvendo uma prática repetitiva, centrada na memorização de conteúdos, que tem como sustentação os modelos tradicionais de ensino.

Requerendo ultrapassar os conceitos pré-concebidos, sobretudo, exige-se a compreensão de que os sujeitos e suas práticas estão em constantes movimentos – mediados tanto por suas relações sociais, quanto por fatores externos superiores – e, por isso, passíveis de mudanças e reflexões.

Mediante as constatações apresentadas é que emergiu a necessidade de investigar tal **problemática**: considerando a natureza, como se caracterizam as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras em escolas de Educação Infantil, situadas no município de Rio Branco – Acre?

A partir dessa questão, foi possível a construção do **objetivo geral** do estudo: analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras de Educação Infantil em escolas municipais de Rio Branco, identificando a natureza dessas práticas e suas implicações para o desenvolvimento da criança.

Para alcançar o objetivo foi necessário lançar mão dos estudos de Campos, Fullgraf e Wiggers (2006); Kulhmann (2004), dos quais trouxeram o caminho histórico do atendimento institucional às crianças, a precarização desse atendimento e das práticas direcionada ao público infantil. Para as discussões em torno dos conceitos de prática e prática pedagógica, Franco (2016), Nascimento (2011), Costa (2013), além de Documentos oficiais como: a Política Nacional de Educação Infantil-PNEI/94, Referencial Nacional para a Educação Infantil-RCNEI/98, e a Proposta Pedagógica para as escolas de Educação Infantil do município de Rio Branco-PPEI/2012.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou-se da abordagem metodológica de natureza qualitativa. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) explicitam que nessa abordagem:

a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as

questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

De acordo com Alves (2003, p. 56) o método qualitativo proporciona ao pesquisador colher as informações e trabalhá-las separadamente, permitindo construir um quadro teórico geral e extrair o verdadeiro significado da situação ou fenômeno.

No que concerne aos objetivos propostos, esta pesquisa é do tipo *descritiva*, a qual expõe as características de uma determinada população e estabelece relação entre os fenômenos. Da mesma maneira reconhecemos ser também do tipo exploratória, o que permite evidenciar o problema em questão por meio de revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, (ALVES, 2003, p. 52).

Para delineamento técnico, isto é, a maneira pelo qual a pesquisa foi se desenvolvendo, foram utilizados de levantamento bibliográfico, livros, teses, dissertações, pesquisas publicadas com o mesmo objeto em estudo, os quais serviram para compreender o desenvolvimento do atendimento institucionalizado às crianças pequenas e como eram esses atendimentos, assim como, auxiliou na descrição de como eram as práticas das professoras nesse tipo de atendimento. Também, nos Documentos oficiais que normatizam o atendimento na Educação Infantil, podendo ser averiguado como estes descrevem a crianças, a infância e a prática pedagógica de professores de Educação Infantil. Bem como se utilizou de coleta de materiais no campo da pesquisa, tais como a rotina do professor, o planejamento das aulas e observação das atividades realizadas com alunos. O que permitiu analisar a prática desenvolvida pelas professoras, *in lócus*, proporcionando contemplar o objetivo geral desse estudo.

Para a coleta desses dados foi utilizado, como instrumento, um questionário semiestruturado. A observação sistemática da prática desenvolvida, os registros foram realizados no diário de campo, observando o que sugere Prodanov e Freitas (2013, p. 104) que “na observação sistemática, o pesquisador, antes da coleta de dados, elabora um plano específico para a organização e o registro das informações”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação da criança pequena: breve relato

O trabalho intitulado “A expansão da Educação Infantil e processos de Exclusão” desenvolvido por Rosemberg (1999) apresenta alguns pontos esclarecedores para o descaso que a Educação Infantil suportou durante tanto tempo no Brasil. Essa pesquisadora estudou o processo de exclusão de crianças negras e pobres da política de expansão da Educação Infantil dos anos de 1980, evidenciando dois processos discriminatórios: primeiro, a existência de um número considerável de crianças negras e pobres retidas na pré-escola e não avançando para o Ensino Fundamental. Estes fatores demonstram o preconceito e a discriminação presentes na dinâmica social principalmente no que diz

respeito à educação; segundo, por uma hierarquia de gênero: no caso do professorado, tanto na creche quanto na pré-escola é eminentemente feminino, isso devido estar ligado a “produção humana”, – isto é, ligados à segunda ordem no nível de importância para o funcionamento da sociedade – enquanto as outras etapas e nível de ensino estão ligados a “produção da vida” – ligados ao trabalho e a administração das coisas, ou seja, de primeira importância para a manutenção da sociedade – e de riquezas (p.11);

Outra questão é quando esta autora fala na conclusão de seu trabalho em “desqualificação da Educação Infantil” (ROSEMBERG, 1999, p. 32), evidenciada pela desorganização do sistema público de ensino, que aparecem mediante as ações administrativas ou pelo comportamento das professoras através da burocracia escolar; também quando fala que a pré-escola é um lugar de “espera”, local em que as professoras ficam períodos de gestação, aguardando o nascimento de seus filhos; também o lugar onde as professoras que estão prestes a se aposentar ficam aguardando esse tempo chegar, assim, Silva (1991, *apud* ROSEMBERG, 1999, p. 32) diz que do ponto de vista das professoras, a pré-escola é lugar de “passagem”. Assim como, quando as professoras não se sentem preparadas para o enfrentamento de crianças mais críticas e questionadoras a pré-escola é uma estratégia enquanto não adquirem experiência.

Dentre esses apontamentos, destaca-se o próprio movimento histórico de constituição da Educação Infantil como uma política pública, como direito da criança em receber uma educação peculiar para ela, de ser pensada e gestada de acordo com a especificidade das crianças pequenas. A inquietação aqui, não se faz por um modelo padrão de práticas das professoras nessa etapa educacional, nem defendendo uma normatização rígida que imobilize a criatividade das professoras e que limite o seu agir, mas, sobretudo, num entendimento unívoco, sobre a especificidade da Educação Infantil, que são traduzidas nas práticas pedagógicas dessas professoras.

Esse avanço acerca do atendimento educacional brasileiro às crianças pequenas e a pedagogia preparada para atender suas especificidades foram acompanhadas pelo desenvolvimento histórico de como a sociedade estava enxergando a criança e suas necessidades. Na medida em que se tem a preocupação pela infância da criança, começam a pensar lugares na sociedade para ela.

Ao longo do percurso histórico do atendimento no Brasil à criança pobre abandonada se deu em diferentes maneiras, como: a “Casa dos Expostos” ou a “Roda” (1870) e a “Escola de Aprendizes marinhaeiros” (1873) para crianças a partir dos 12 anos, seguindo das medidas “Medico Higienista”, a educação nesse período se caracteriza pelos programas de assistência e saúde. (CORRÊA, 2006, *on-line*). O atendimento a crianças menores de 7 sete anos, de forma institucionalizada, ocorriam nas últimas décadas do séc. XIX, com diferentes propostas, como: o pré-escolar pelo setor privado, voltado para elite, de orientação froebeliana, no Rio de Janeiro (1875); os jardins de infância, no setor público, anexo à escola normal Caetano de Campos (1896); escolas maternas como a da

Companhia de Tecidos Alliança; e creche da Companhia de Fiação de Tecidos Corcovado (1899) (KUHLMANN, 2004), mesmo assim, no que se refere ao direito, a Educação Infantil, este se deu por um longo processo de segmentos e retrocessos.

Somente a partir do século XX com as mudanças nas formas de conceber a criança brasileira, buscaram-se ações para atender as crianças das classes populares, isto é, atendimento as crianças das famílias cujas mães estavam no mercado de trabalho. Algumas diretrizes são traçadas – sobre a educação e a assistência – dentre elas, as leis trabalhistas de 1923 e de 1932. Nesse ínterim, surge o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em defesa da escola pública e de qualidade. Alguns órgãos e departamentos se envolvem em discussões sobre como atender as crianças dentre eles destacam-se o Departamento da Criança no Brasil (1919), a Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância Brasileira (1934) e o Departamento Nacional da Criança (1942), (CORRÊA, 2006). Vários foram os congressos, seminários e manifestações realizadas em prol da criança e da infância brasileira.

O aumento dos debates, congressos e similares, na ocasião, ainda não foi suficiente para garantir qualidade no atendimento às crianças. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB – Lei 4024 de 1961 surge com uma proposta do Estado de apenas dar condições às empresas privadas de criarem instituições que viessem a cuidar das crianças e o trabalho era voluntário, de pessoas da própria comunidade, sem nenhuma preparação profissional ou especialização para essa função. Tinha também uma abertura para as congregações religiosas atuarem, conforme atesta Corrêa (2006). Elas exerciam forte influência no funcionamento das instituições. Pode-se dizer que foi um período marcado pela ausência do Estado, barateamento da atenção à criança, resumida numa estrutura desorganizada de assistência, baseada na separação entre crianças ricas de pobres e na educação como bem-estar para essas últimas.

Conforme explicita Rosemberg (1999, p. 15) o modelo de educação pré-escolar que se tinha no início da década de 1970, desejado pelos técnicos das secretarias e pela administração educacional, discordava do modelo de creche que era destinado aos pobres e se aproximava das recomendações da XXVI Conferência Internacional da Instrução Pública da Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, de 1961, na qual era enfatizado o “caráter essencialmente educativo da pré-escola”, ou seja: um atendimento que fosse de acordo com a idade da criança.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF invade o campo que até então era prioridade da UNESCO e passa por meio de estudos, publicações, seminários e conferências internacionais a divulgar suas propostas para a infância e a juventude, destacando-se a Conferência de Santiago do Chile (1965), na qual recomendava que os planos de desenvolvimento englobassem as necessidades globais da infância, sendo as propostas que iriam dar base para as novas propostas de pré-escola no Brasil. O Departamento Nacional da Criança, representou o Brasil nessa Conferência e trouxe ideias

que guiaram o Plano de Assistência ao Pré-escolar apresentado em 1968 no Congresso Internacional de Educação Pré-escolar, no Rio de Janeiro. (ROSEMBERG, 1999).

As metas e propostas estipuladas pelos Planos e programas eram de caráter assistencialista e emergencial de baixo custo, porém com o tempo foi perdendo esse pressuposto e ganhando intensidade e teorização, dessa maneira, foi adquirindo um “ideal a ser perseguido, um modelo a ser imitado”. (ROSEMBERG, p. 16). O MEC propôs através do Conselho Federal de Educação – CFE, ainda nos anos de 1970, um dos primeiros sinais de início do modelo de educação pré-escolar de massa (ROSEMBERG, 1999). Uma série de pareceres foi emitida para preencher as lacunas deixadas pela lei 5.629/71 – de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus – onde ficou aparente o modelo de educação compensatória.

O atendimento às crianças pequenas era delegado a diferentes setores governamentais, como ONGs, órgãos do Bem-estar Social e geralmente se admitia professores leigos, como afirma Campos e Fulgraf (2006, p. 100):

As pré-escolas, geralmente atendendo crianças de quatro a seis anos de idade em meio período diário, sempre estiveram ligadas aos sistemas de ensino, funcionando seja em classes anexas a escolas primárias, seja em unidades próprias de Educação Infantil. Nessas escolas, exigia-se normalmente que as professoras fossem formadas no curso de magistério em nível secundário, já existindo, em alguns sistemas, percentuais significativos de professoras formadas em nível superior. Em algumas regiões, subsistiram atendimentos de caráter emergencial, geralmente sob a forma de convênios, que admitiam educadoras leigas.

Os anos de 1970 foram marcados por preocupações de cunho preparatório, de produtividade, nesse cenário as preocupações com a educação são voltadas ao ensino de 1º e 2º grau (hoje Ensino Fundamental e Ensino Médio) e ao ensino superior. A Educação Infantil não recebeu atenção das políticas públicas, a que merecia.

As medidas tomadas até o momento “cristalizaram” os modelos políticos do início dos anos de 1980, ou seja:

Um modelo de baixo custo, apoiado numa concepção das habilidades naturais da mulher para o exercício da função de Educação Infantil, impregnou o imaginário e as práticas sociais, generalizando-se como o modelo possível e adequado de Educação Infantil para o Brasil. (ROSEMBERG, 1999, p. 19)

A expansão com baixo investimento e, ainda, modelos institucionais duais, para creche e pré-escola, públicas, privada ou conveniada tendem a ter seu oferecimento de forma desigual. Visto isso, a Educação Infantil no decorrer de sua implementação traçou constantes impedimentos de ser compreendida como essencial na sociedade, não só pelo viés do exercício da cidadania, mas pela própria formação integral da criança.

O Ministério da Educação e do Desporto elabora em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, que reconhece a criança como possuidora de

uma singularidade própria e no processo de construção do conhecimento, utilizam as mais diferentes linguagens e ideias para criarem hipóteses sobre o que querem solucionar. E por meio das brincadeiras apontam respostas para seus anseios e as ações devem ser entrelaçadas pelo cuidar e o educar. (BRASIL, 1998). Dessa forma, o lúdico é valorizado como prática orientadora na educação da criança.

A professora da Educação Infantil deve compreender a importância dessa etapa educacional para a formação cidadã da criança, devendo compreender que sua prática pedagógica necessita ser voltada para o desenvolvimento pleno do aluno. Daí o porquê das características que são peculiares à Educação Infantil necessitarem ser bem compreendidas por esse profissional. É desejável que um professor dessa etapa compreenda que suas práticas pedagógicas colaboram e desempenham um papel fundamental na formação cognitiva e social do homem (NASCIMENTO, 2011).

Sendo assim, as mudanças desencadeadas pelas reformas do final do séc. XX e início do séc. XXI não se deram de forma linear. “É um período de ajustes e adaptações, que ainda enfrenta grandes dificuldades para obter as desejadas melhorias de qualidade”. (CAMPOS; FULLGRAFE; WIGGERS. 2006, p. 91).

A preocupação com a qualidade da Educação Infantil tem como premissa a formação de professores, isto é, a qualificação de profissionais para atuarem nessa área. Assim de acordo com Pillaco, Lima e Teixeira (1998, *apud* SILVA; PEIXOTO, 2015, p. 82), o Curso de Pedagogia se torna lócus privilegiado para o preparo de docentes que possam compreender, analisar, respeitar, diagnosticar, implementar e “redefinir a prática pedagógica, enquanto atividade criadora e comprometida, que possa levar o ser humano a realizar suas potencialidades e atingir a plenitude de sua cidadania”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão acerca da Pedagogia da Educação Infantil, no qual encontrou consensos da especificidade da Educação Infantil, que é permeada pelas dimensões do **cuidar** e do **educar**, surgindo o questionamento sobre qual Pedagogia é mais adequada para articular estas duas categorias? Sendo possível sim, articular várias Pedagogias intencionais que busquem o pleno desenvolvimento da criança – enquanto criança – respeitando a infância presente nessa fase da vida.

Bem como, apresentou divergências em relação a proposta pedagógica, compreendendo-a como “anti-escolar” – termo cunhado por Arce (2004, *apud* Gonçalves, 2015, p. 54) – e que na Educação Infantil devesse proporcionar um ensino escolarizante. Neste último ponto reside a tensão entre os documentos oficiais de normatização da Educação Infantil, os pais das crianças, as professoras que trabalham nesse seguimento, pois se a norma diz que a primeira etapa da Educação Básica não deve ser uma preparação para as etapas seguintes, os pais não compreendem tal aferição, exigindo resultados

alfabetizadores e as professoras nesse ínterim, vão formulando suas práticas a fim de no final do ano poderem apresentar para os responsáveis pelas crianças resultados positivos. De acordo com suas falas, os pais sempre questionam sobre os resultados e o porquê seu filho não avançou suficientemente.

Assim, qual o perfil das professoras de Educação Infantil do município de Rio Branco? Que tipo de práticas são desenvolvidas pelas professoras nestas instituições? Foi possível enxergar as orientações dos documentos oficiais nestas práticas? No planejamento das professoras e no desenvolvimento de sua rotina contemplavam os aspectos do educar e do cuidar, com foco no brincar? Era proporcionados momentos de interação ou estabelecimento de um relacionamento interpessoal entre as professoras e as crianças, era valorizado? Pode-se afirmar, com base em Franco (2016), que os professores têm dificuldades em atribuir o sentido de prática pedagógica, isto é, o movimento da reflexão crítica e o da consciência das intencionalidades empregadas às suas práticas, na maioria das vezes, as compreendem como um roteiro, um método de desenvolvimento da aula.

Nesse sentido, algumas constatações foram evidenciadas: algumas práticas se mostraram inovadoras e embasadas por uma constante intencionalidade direcionada à criança, que partiu de uma individualidade, para a coletividade, isto é, uma simples ação de uma professora influenciou a prática de todas as professoras da escola, de forma positiva, em outros momentos, pode ser observado uma interação entre professora e criança de forma que objetivasse o desenvolvimento da criança, buscando a superação de uma possível timidez ou um problema de relacionamento, até mesmo pelo simples fato de conversar e brincar com as crianças.

Por isso, se torna imprescindível que esses profissionais que trabalham diretamente com crianças pequenas, conheçam as especificidades de seu trabalho, se apropriando dos aspectos legais e teóricos que devem permear sua prática e suas atitudes. Sendo possível inferir que por mais que as professoras participantes da pesquisa dizem que sua prática está baseada nos documentos oficiais de normatização é evidente que a própria rotina de planejamento e encontros, entre professores, proporcionam um “aparente” conhecimento dos documentos de forma consubstanciada. O que acaba estabelecendo um movimento da cultura da repetição.

Referente a isso, que poderia resolver ou amenizar tais situações, pode ser encontrada nas formações continuadas de professores, no entanto, em diálogo com a professora Kia, estes encontros não trazem nada de novo, são repetitivos e cansativos, servindo apenas para tomar seu tempo. A alternativa para isso está na formação/ inovação do formador. Mas isso são hipóteses e merecem mais estudos e aprofundamento na área.

A prática do abandono também pode ser evidenciada entre as práticas das professoras, não somente, nessa última etapa da pesquisa, mas em outros momentos também. Ela se estabelece devido a dinâmica de uma rotina intensa e inúmeras crianças para atender ao mesmo tempo, essa prática do abandono se emprega à aquelas crianças

mais “agitadas”, que não quer fazer as atividades e nem participar nas relações do ambiente, que necessita ser chamada a atenção a todo momento, ao ponto que a professora se cansa e sem o auxílio de uma assistente essa criança é relegada ao abandono. A prática da professora não o alcança! Às vezes uma mudança de atitude prática pode levar a bons resultados, como envolver essa criança em atividades que a interesse, delegar responsabilidades a ela, dentre outras formas, fazer com que essa criança se sinta parte do ambiente, que é respeitada por todos, porém, isso demanda que a professora analise suas práticas e ações que incidirá em mudanças reais, do contrário, sua prática será sempre a do abandono do “problema”.

O que fazer quanto a isso? Jogar a culpa somente nos cursos de formação, não adianta, até porquê, existem diversos “tipos de formações” e currículos, por exemplo, o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC, proporciona uma formação de professores que compreende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, não apenas uma preocupação com este último. Do contrário de outras formações, não só no Estado do Acre, mas em Cursos em outros estados brasileiros, como pode ser aferido durante os debates do IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU/2017, em que os participantes diziam não ter em suas Universidades Estágio em Educação Infantil ou que não existe ensino de História para a Educação Infantil em seus cursos.

Outro elemento, que pode ser adicionado a essas preocupações, são as habilidades mínimas que professora de crianças deve possuir, adquirir e se especializar, que permeiam as atividades com as crianças, no caso, a produção de recursos materiais para o desenvolvimento das atividades cotidianas ou em projetos que é comum na Educação Infantil, visto que, é uma das orientações para o trabalho com essa etapa educacional. A questão é que por algumas vezes as professoras – observadas – pediam ajuda para a elaboração de material e no uso das tecnologias, até mesmo na produção de desenhos, para o prosseguimento das atividades, a alegação era que não sabiam fazer.

No que diz respeito ao objetivo geral deste estudo, os resultados evidenciaram práticas pedagógicas, muitas vezes com o viés romântica, outras vezes críticas/reflexivas e, por vezes, mecânica, apenas guiada pela rotina institucional e o fazer cotidiano. Também evidenciou certa fragilidade teórica que embasasse sua prática, apesar de mostrar evidências de algum conhecimento acerca dos documentos apresentado. Em referência aos documentos oficiais de normatização de suas práticas, estes estão de acordo com a produção teórica sobre a Pedagogia da Educação Infantil e os estudos sobre Educação Infantil, se configurando, neste estudo, como um auxílio prático às professoras, com seus limites e contradições. Por isso, não se deve ser a única fonte para o embasamento das professoras. Assim, o grupo de professoras pesquisadas encontrou na Educação Infantil um *lôcus* de trabalho, por escolha própria, curiosidade em trabalhar com crianças pequenas ou pelas circunstâncias de oportunidade empregatícia, mas ambas dizem gostar desse trabalho, contudo, sentem-se como profissionais desvalorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é possível afirmar que o estudo possibilitou bastante aprendizado quanto a temática, das circunstâncias incisivas que a rodeiam, assim como, foi evidenciado a necessidade do desenvolvimento da cultura da pesquisa – na classe de professores fora das Universidades – ou da valorização desta, visto que, em diversos momentos a presença da pesquisadora era confundida com a de uma estagiária ou ajudante, não importando se comprometeriam os resultados finais, mas isso, pelo contrário, trouxe outros elementos para esse estudo.

No entanto, compreender a prática pedagógica como apenas uma atividade entregue à criança, rotinas e planejamentos, realização de algo, ou um caminho para se chegar ao um fim é retirar a dimensão política, ética, estética, prática e teórica do trabalho do professor. A apropriação adequada dessas dimensões saltará de uma prática mecânica para a realização de uma prática pedagógica que realmente amplie os conhecimentos de mundo das crianças e propicie maiores mudanças na rotina pedagógica das instituições de Educação Infantil e no trabalho docente destas professoras.

A prática pedagógica da professora de Educação Infantil é deveras um campo complexo e difícil de discutir, pois envolve formação, contextualização – social, política, econômica, cultural e histórica e sobretudo, envolve a individualidade do sujeito – mas é uma discussão necessária e com inúmeras possibilidades de estudos, proposições e debates, cabendo novas abordagens e pesquisas afins, mas que não se limite ao estável e ao cômodo. Apesar do atendimento de crianças pequenas ser uma prática antiga, mas nos moldes contemporâneo, e na aquisição do direito à criança e a exigência de uma profissionalização para o trabalho nessa área, isso sim, é recente. Portanto, a prática pedagógica da professora de Educação Infantil é um processo ainda em construção.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. RJ, Campos, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 17 de Jul. de 2017.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **A qualidade da Educação Infantil brasileira**: alguns resultados de pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v. 36. N. 127, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n127/a0536127.pdf>>. Acesso em: 6 de Abr. de 2017.

COSTA, Maria Lourdene Paula. 2013. **As práticas Pedagógicas de Professores de Educação Infantil de do Município de Santa Inês**. Tese (de Doutorado) 2013. Disponível em: <http://www.tedebr.ufma.br/tde_arquivos/11/TDE-2013-09-10T120802Z-809/Publico/Dissertacao%20Maria%20Lourdene.pdf>. Acesso em: 20 de Mar. de 2017.

CORRÊA, Mariana Luzia. **A infância, suas significações históricas e a escola brasileira.** Universidade Federal de Santa Maria – RS. UNIREVISTA – Vol. 1, nº 2. 2006.

GONÇALVES, Jacqueline da Silva. **Pedagogia da Educação Infantil: avanços, desafios e tensões.** 1 ed. – Curitiba: Appris, 2015.

FRANCO, Maria do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e Docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** SP, São Paulo. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534>. Acesso em: 20 de Fev. de 2018.

KUHLMANN JR., Moysés. **Educando a Infância Brasileira.** In: 500 anos de educação no Brasil / organizado por Eliane Maria Teixeira Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho, Cynthia Greive Veiga – 5 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

NASCIMENTO, Regina. **As práticas pedagógicas na Educação Infantil.** 2011. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/icon-starvitrine-academica/62-categoria-linguagem-comunicacao/191format=pdf>>. Acesso em: 22 de Mar. de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2º. ed. Novo Hamburgo-RS. Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 12 de Abr. de 2017.

SILVA, Dilma Antunes; PEIXOTO, Vanessa Alessandra Cavalcanti. **PROFESSORAS (?) DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS EDUCADORAS DE CRECHE SOBRE SUA PROFISSIONALIDADE.** EDUCERE – XXII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15984_8150.pdf >. Acesso em: 17 de Jan. de 2017.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO.** Fundação Carlos Chagas – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Caderno de Pesquisa, nº 107, 1999. <Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a01.pdf>>. Acesso em: 5 de Jan. de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U


Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23


V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239


CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021